ANO 2.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1923 N.º 607

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tels 2194 e 2195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

FAZ hoje dois anos que levantou vôo do Tejo, ali perto da antiga ermida do Restelo, um hidro-avião português que se preparava audaciosamente para descobrir o caminho aereo para o Brasil. Tinham-se feito em segredo os preparativos da viagem. Pouca gente queria acreditar que dois aviadores portugueses se lançassem numa aventura de tão duvidosos resultados e com tamanho despreso pela vida.

Não assistiram mais de cem pessoas á partida, lá em baixo, na doca do Bom Sucesso. Fazia uma manhã como a de hoje, em que o sol aparecia a medo num ceu pardacento e o arco-iris desenhava sobre as nuvens o seu semi-circulo glorioso. Gago Coutinho levava debaixo do braço aquela bengalinha que depois lhe roubaram nas Canarias. Sorria, o audacioso almirante.

—Até á volta! Até á volta!

Sacadura Cabral, mais fleugmatico, mais britanico, menos communicativo, com uma pontinha de emoção a atraiçoar a serenidade dos seus olhos pequenos e brilhantes, pediu aos jornalistas que o não tratassem mal. E entraram ambos na carlinga, emquanto o motor, o coração do aparelho, ia acelarando as suas pulsações, fazendo girar a helice vertiginosamente.

Foi um minuto impressionante, aquele em que o avião, levantando flócos de espuma, se ergueu airosamente sobre as aguas mansas do Tejo, passou ao lado da Torre de Belem, mergulhou as asas nas sete cores do arco-iris e desapareceu para lá da Torre do Bugio, rumo ao sul, com vento de feição.

Caía uma chuva meudinha e dois ministros, o das Colonias e o da Marinha — que o são ainda hoje — puzeram as mãos em pala sobre os olhos e ficaram-se ali, á beira do *hangar*, a ver desaparecer ao longe, na linha distante da barra, o fragil aparelho que tentava os primeiros passos no capitulo inedito da navegação aerea e no caminho tradicional da gloria.

A[illegible]o da tarde, sabia-se já que tinham chegado ás Canarias. Era a primeira *étape*. Para além, estendia-se o azul tenebroso que as asas do *Lusitania* sulcaram numa marcha triunfal arrancada a uma estrofe de epopeia.

Junto dos Penedos, sentinela vigilante e «anjo da guarda» da magnifica aventura, o *Republica* esperava. Horas de ansiedade que não cabem em meia duzia de linhas. Fernando de Noronha marca outra *étape* gloriosa. Depois, foi uma estrada atapetada de flores, a visão maravilhosa da floresta virgem, os canticos e as hossanas da vitoria, os sorrisos e os beijos das mulheres. Hoje, é uma saudade que há-de florescer todos os anos em corações portugueses, como as rosas de Alexandria florescem nos jardins perfumados do Cairo.

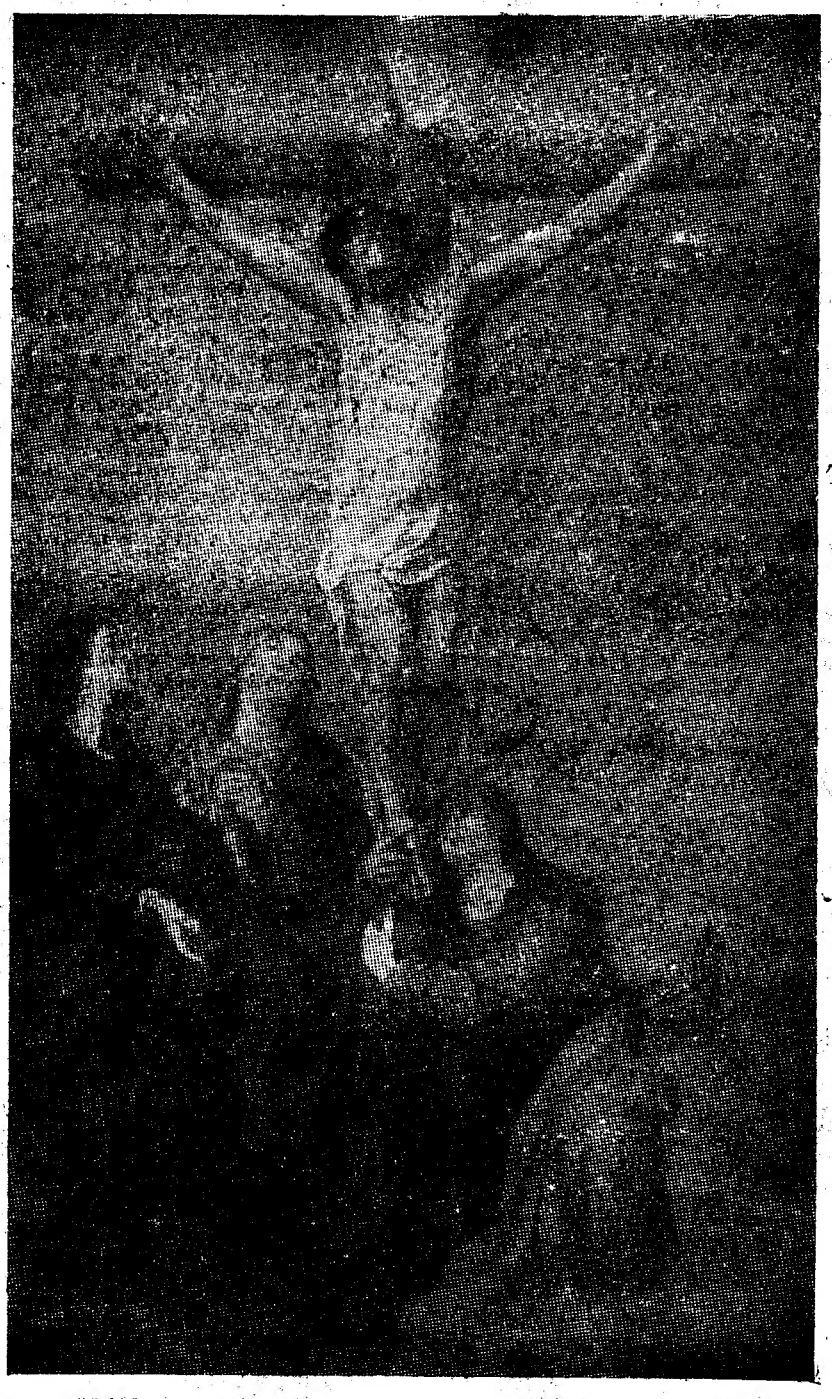
* * *

PARA que a politica não possa ter, nem por esforços de herejes, qualquer paridade com o drama sagrado da Paixão, os homens publicos para que a função da politica não morra de, todo, nestes dias santos inventaram uma «pavorosa». Houve prisões, criaram-se de ante-ontem para ontem lendas heroicas de generais comprometidos, cantou-se o psalmo da tragedia nacional, aventou-se um novo Messias, tudo para afinal, amanhã, na Aleluia, se verificar não ter a nova revolução passado de um pesadelo, que se desfaz com dois toques alegres de sinos e com a abertura do Parlamento na semana que vem.

# Sexta-feira Santa

**...E Jesus, o filho de Deus, que era todas as graças da flôr n'uma das suas pétalas e todos os átomos do sol n'um dos seus raios, deixou-se levar no bravo turbilhão d'aquellas iras até ao sinistro paradeiro dos condemnados, soffreu o que soffreu, disse o que disse, fez o que fez, e cingido, elle que era a suprema justiça, á cruz, que era a ultima infamia, levantou para a immensidade os seus grandes olhos... e morreu! ...**

ANTONIO CANDIDO.



CRISTO NA CRUZ

*(De MURILLO).*

DO poeta brasileiro Rodrigo Octavio Filho recebemos um volume de versos—*Alameda nocturna*—em que a sua musa, com a crispação romantica de transcender a realidade, alteando-se para o Azul com o seu bando de aparições, se nos apresenta com a mais tocante sinceridade emotiva. Dele tiramos o seguinte soneto:

**... DO SONHO E DA SAUDADE**

—Sou o triste cantor de olhos sombrios,
—Poeta-caminheiro, amando o luar...
Tenho a alma feita de torreões esguios,
Com misteriosos sinos a cantar...

Vou pelas noites de luares frios,
Deitar meus olhos sobre o grande mar...
Sonhar a vida calma dos navios,
Que a minha vida sempre foi sonhar!

Volto depois meu vagaroso passo,
Que pela noite amiga vai ritmando
E irmana-se tambem á voz do espaço...

E nos tristes jardins desta cidade,
Vou, com meu sonho lindo, caminhando
Eu, o cantor nocturno da Saudade!...

A edição, que é muito cuidada, pertence á Renascença Portuguesa.

* * *

FEZ ha dias uma conferencia em Paris, na sala de sessões da Sociedade de Geografia, o sr. bispo de Argel que se ocupou das ruinas da cidade de Hacrumeto cujas catacumbas, não inferiores ás de Roma, ele descreveu primeiro e depois mostrou numa interessantissima serie de projecções.

A sua palavra simples mas de uma grande eloquencia, rica de seiva evangelica, conseguiu animar o assunto, de maneira a apresentar a fé cristã, num dos seus momentos creadores, fortalecendo as almas que, ao aproximar-se da morte, partiam para a maior das certesas — a eternidade.

* * *

NO seu recentissimo livro — *Castelos de Fantasia*, Alfredo Pinto (Sacavem) reuniu alguns dos melhores trechos da sua obra de jornalista, dando-lhes assim um caracter de duração que bem se coaduna com o formoso espirito que os anima.

A critica raciocinada e a critica de impressões, o comentario ao caso do dia, as criações ligeiras duma fantasia que se compraz no imponderavel, as notas fortes da «charge», tudo se encontra neste volume que se recomenda, principalmente, pela franqueza com que o autor exprime o que pensa e sente.

* * *

AFIRMA o dr. Josuah Oldfield, no discurso que pronunciou em Londres, quando da inauguração dum restaurante vegetariano, que as carnes, sobretudo a de carneiro, entorpecem o espirito. Para comprovar a sua proposição, disse:

—«Como exemplo citar-vos-hei a actual Camara dos Comuns. A maior parte dos seus membros comem costeletas quasi todos os dias. E' evidentemente por causa disto que têm a natureza adormecida e pacifica dos carneiros»

* * *

COM o titulo — *Um Problema Mundial*, Armando Luiz Rodrigues escreveu um volume em que estuda, em todos os seus aspectos, a questão do petroleo, mostrando-nos a enormissima importancia que ela assumiu, depois da guerra. Como obra de propaganda e elucidação é muito apreciavel. A edição é da Livraria Rodrigues.

# O comercio

## Os lucros ilicitos

Ainda sobre a entrevista que o *Diario de Lisboa* realisou com o comerciante sr. Manuel Freire da Cruz, recebemos as duas seguintes cartas:

*Sr. director.*—O seu jornal de ontem publica uma entrevista com o sr. Manuel Freire da Cruz e di lo, como comerciante está de acordo com o decreto «lucros ilicitos»!

Ha-de haver, perdoe-me v., uma confusão grande nessa afirmação. Em vez do comerciante, falou certamente o politico, para quem, acima dos legitimos interesses da classe e do país, estão as conveniencias e disciplina partidaria.

E' infelizmente assim, creia-o v., e, ao afirma-lo, pretendo apenas defender o caracter do entrevistado, que, sendo meu colega na comissão de protesto contra o aludido decreto, foi o primeiro a manifestar-se-lhe contrario e a aprovar incondicionalmente o nosso manifesto ao publico e que o seu jornal publicou, não se compreendendo, a não ser pela rasão exposta, que tão rapidamente haja mudado de opinião.

O decreto é condemado por todo o comercio, seja ou não dos classificados de artigos de primeira necessidade, não pelo que possa representar de prejuizo aos seus naturais e legitimos interesses, mas tão somente pela sua inexequibilidade, disposições draconianas, vexatorias e atentatorias das mais fundamentais disposições constitucionais, e seria ainda um poderoso factor para um maior encarecimento da vida, de que ao comercio, como agora, seriam injustamente lançadas tambem as responsabilidades.

A politica mesquinha quando se mete nestes problemas de tamanha transcendencia, trás entre outras consequencias, a de desorientar os espiritos, indo até aos que boas provas tenham dado de bem administrarem o que é seu.

E do incidente da Associação Comercial, é me impossivel definir se a opinião do sr. Freire da Cruz, foi dada como politico se como comerciante, pois em muita conta tenho o voto dos socios que enchiam as salas da Associação em numero de muitas centenas e que só com um voto contra aprovaram as moções de desconfiança.

Quem sabe se em final o sr. Freire da Cruz não pretendeu apenas, aproveitar o ensejo de fazer um infeliz reclame á sua casa comercial, embora com sacrificio da sua situação junto da classe?!

Posto isto resta-me agradecer antecipadamente a v. a publicação desta carta e os seus leitores que ajuizem segundo o seu criterio.—De v. etc. *Alfredo Augusto Ferreira.*

---

*Sr. redactor:*—Sou comerciante de tecidos e dos que não concordam com a forma como está redigido o decreto que regula os lucros ilicitos, e o qual se presta a diversas interpretações, sobretudo no que diz respeito á classificação dos tecidos de luxo.

Não se encontra nesse decreto um limite de preços para os artigos considerados de primeira necessidade, de forma que estamos na contigencia dum vexame.

O governo devia considerar artigos de primeira necessidade, todos os artigos de vestuario até ao preço de X, e se não bastasse obrigar imediatamente os fabricantes de artigos de vestuario e calçado a criarem de cada especialidade um tipo oficial que todas as lojas de retalho seriam obrigadas a ter bem patente, marcado com um lucro minimo. Para esse fim nomear-se-ia uma comissão de tecnicos competentes que sem perda de tempo trataria do assunto, e o poria em pratica. Tal vez então assistissemos a um caso curioso, o qual era de toda a gente deixar de lançar todos os seus odios contra os retalhistas, comprando de preferencia artigos de luxo e recusando-se a aceitar o *padrão oficial*, por ser barato de mais...—Dé v. etc., *Um comerciante.*


MAQUINAS DE ESCREVER
TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18


# A ELECTRICIDADE EM PORTUGAL

# O Congresso de electricidade

## E QUAIS OS SEUS RESULTADOS

### Fala o sr. Carlos J. de Oliveira

Os congressos costumam resultar comesinhos torneios de oratoria em que se exibem inflexões que ha muito haviam sido estudadas. Quando aparece um que quebra a costumeira, é caso para louvar a Deus.

Isto sucedeu, parece-nos, com o Congresso Nacional da Electricidade, ultimamente realizado no Palacio do Comercio. Talvez porque a electricidade é uma energia, ou causal ou eficiente, os congressistas mostraram-se energicos, mesmo obstinados no proposito de fazer com que da sua acção saisse trabalho, mas trabalho que se visse, pratico e proficuo.

Merecia-nos, portanto, a pena abordar um congressista para indagarmos dos resultados imediatos do Congresso? Já se vê que sim. E falámos ao sr. Carlos J. de Oliveira que foi o extremado organisador da assembleia.

O distinto comerciante e industrial de electricidade, que marca nos nossos centros economicos como um permanente creador de iniciativas uteis, não quiz falar-nos do muito que trabalhou.

—De ha muito que a secção de electricidade da Associação Comercial dos Lojistas procurava congregar os engenheiros, os lojistas e os industriais do seu ramo, para que êles combinassem elementos dispersos e versassem questões fundamentais para o interesse da exploração electrica em Portugal. Por falta de espirito associativo, por indolencia endemica, nada, porém, se conseguia. Mas agora, houve de levar de vencida esses obstaculos — surgindo a ideia do congresso que uma comissão desenvolveu e realizou.

—Pereebemos que está satisfeito...

—Porque não hei de estar? Trabalhou-se. Não se fez *congressimo.* Com larguesa e com competencia tratou-se do aproveitamento das quedas de agua e dos carvões em centrais termicas á boca da mina. Eram aspirações já de bastantes anos. Não resta duvida de que se vai agir para que sejam um facto.

—Mas, imediatamente?

—Observando a indispensavel transição. Temos, por exemplo, a certeza de que vão ser já simplificadas todas as fastidiosas formalidades burocraticas que até agora tornavam tropegas as mais encorajadas iniciativas ácerca de emprendimentos hidro-electricos.

—E como garante que o *manga de alpaca* se mecha?

—Tenho a garantia nas declarações categoricas a tal respeito produzidas pelo distintissimo engenheiro sr. Ferreira da Silva, director dos serviços hidraulicos, que lhe devem muito desvelo inteligente e competente. As palavras que o sr. dr. João Camoezas proferiu no banquete que, festivamente, poz ponto no Congresso, tambem nos certificaram de que as esferas ministeriais, de envolta com as estações oficiais, compreenderam a importancia do nosso trabalho e estão dispostas a aquiescer aos desejos patrioticos dos congressistas.

—Está bem. Mas, no tocante a facilidades de exploração de electricidade, facilidades de consumo, de instalação?

—Não houve nenhum desses assuntos que esquecesse. A tarifação, que era um motivo de *impossiveis* e de irredutibilidades, ficou resolvida. Estabeleceu-se, assim, o preço por que as centrais devem vender a energia ao publico. Vão terminar os conflitos, que eram casos de todos os dias, entre os municipios e os concessionarios, atraindo-se, finalmente, os capitais que se podem empregar na industrialização mais precisa ao país.

—Não havia mais uma embirrante questão —a das pautas aduaneiras?

—Era um mal entendido entre comerciantes e industriais cá da nossa classe. Maneiras estreitas de vêr o protecionismo. Arrumámos tambem o assunto, a contento geral e em beneficio dos interesses publicos.

—A telegrafia sem fios foi ponto que desse alguma coisa?

—Sem duvida. Não só pela brilhante participação oficial como pela discussão travada, da qual nasceu a espectativa de que, emfim, venha a ser regulamentada a utilisação pelos particulares, como se faz em todos os países civilisados. Haviamos de estar toda a vida com mêdo de que os revolucioneiros e os traidores aproveitassem a marconitelegrafia? Não E quanto á sua exploração comercial ficou bem expresso que não haverá monopolios.

—Vá lá uma pregunta de exclusão: Qual foi a tese mais util? Vai hesitar...

—Não hesito, não, senhor. Foi a do sr. Ezequiel de Campos, versando com muito brilho e lucidez o problema das quedas de agua. Esse trabalho ficou completo depois do aditamento que o mesmo congressista houve de lhe fazer em face da orientação marcada pelo Congresso em materia de aproveitamento de carvões.

—Acha então que se trabalhou a valer?

—Quanto a mim, estou satisfeito—por mim e por todos os meus colegas. Agora só temos de aguardar as realizações que não se hão de espreguiçar. A's três comissões eleitas para executar é que compete dar-lhes vitalidade. Pelas pessoas que compõem essas comissões —á excepção da minha—eu entendo que não ha o direito de duvidar do exito das mesmas realisações.

Tinham um expressivo acento de firmeza e de confiança estes ultimos dizeres do nosso ilustre entrevistado.


TEATRO S. CARLOS
SABADO, 31 DE MARÇO DE 1923
ÁS 21,15 HORAS
ESTREIA DA
COMPANHIA PALMIRA BASTOS
Direcção artistica do actor CARLOS SANTOS
1.ª representação da celebre peça em 4 actos original de CHARLES MÉRÉ — Tradução de JOSÉ SARMENTO
A CHAMA
(LA FLAMME)
FLÓRA..... PALMIRA BASTOS
Os outros principais papeis pelos artistas: Emilia de Oliveira-Amélia Bastos-Carlos Santos-Henrique de Albuquerque e Samwell Diaz
Encenação de Carlos Santos
Scenarios novos de LUÍS SALVADOR & MERGULHÃO, CAMPOS & OLIVEIRA E FREDERICO AYRES
PREÇOS: Fauteuils, 6$00 — Frizas e camarotes de 1.ª, 25$00 — Camarotes de 2.ª, 15$00
AVISO — Durante esta temporada não ha locação

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA Telefone 3028 N.
COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
AMANHÃ — 1.ª representação, em 6.ª recita de assinatura, da peça original, em 3 actos, de CARLOS SELVAGEM
O HERDEIRO
Hoje não ha espectaculo por causa da solenidade do dia


# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Corte Real de Magalhães, D. Elvira Jáva de Albuquerque da Cunha, D. Cacilda Leite Vieira, D. Maria da Luz de Oliveira de Campos Henriques e D. Celeste Anjos.

E os srs.:

Visconde do Torrão, D. Carlos de Sousa Coutinho (Lhaiares), Antonio de Vasconcelos de Carvalho e Menezes de Albuquerque, Gregorio José da Cunha Abreu Peixoto, Emilio Pimentel Pinto Sebiapo da Roby, Antonio de Wandesckneider de Mesquita e José de Castelo Branco Pessoa d'Alva (Pessoa d'Alva).

## Casamentos

Na paroquial igreja dos Anjos realisou-se hoje, o casamento da sr.ª D. Maria da Luz Gouveia Balstim de Meneses, interessante filha da sr.ª D. Maria Pia Gouveia de Meneses e do sr. coronel Eugenio Augusto Almada Belstim de Meneses, com o sr. Hermiterio Adrião de Sequeira, filho da sr.ª D. Beatriz Romano Adrião de Sequeira e do sr. Jorge Artur Luís de Sequeira.

Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. D. Miguel Pereira Coutinho (Soydos).

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noivo um fino «lunch» da Marques, seguindo os noivos depois para Cascais onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

## A caridade

*Recita por amadores*

A'manhã á noite haverá na Liga Naval Portuguesa, ensaio dos coros da lindissima e inspirada opereta portuguesa em um acto «O Casal de Margarida», sob a direcção do seu autor o sr. dr. Coutinho de Oliveira. Esta opereta subirá á scena em recita de caridade, que deverá realizar-se nos fins do proximo mês de Abril, depois das recitas da companhia francesa da grande actriz Vera Sergine. A ilustre comissão organizadora pede a todas as senhoras e rapazes que tomam parte nos coros o favor de não faltarem ao ensaio que está marcado para as 9 1|2 da noite.

## Recitas elegantes

*No Politeama*

A'manhã realiza-se neste elegante teatro a 6.ª recita de assinatura com a 1.ª reqresentação do novo original do brilhante dramaturgo sr. Carlos Selvagem, intitulado «O Herdeiro», sendo de prever uma noite elegantissima visto estarem tomados grande numero de bilhetes pelas principais familias da nossa primeira sociedade.

*No S. Luís*

Na proxima segunda feira, a nossa primeira sociedade dará «rendez-vous» no teatro de S. Luis, onde se realiza a festa dos felizes autores da mais bela opereta dos ultimos tempos «A prima inglesa», srs. D. José Paulo da Camara, Humberto da Luna e Oliveira e maestro Filipe Duarte, que nesse trabalho puseram toda a alma, imprimindo á lindissima opereta genuinamente portuguesa, o sentimento e honra da nossa raça.

A noite de segunda feira, vai portanto marcar nos anais mundanos desse teatro mais uma pagina a letras de ouro visto que será ai que todos os amigos e admiradores dos festejados, concorrerão em massa a patentear lhes toda a sua admiração e estima.

## Pontos de reunião

*Agenda*

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite nos teatros S. Carlos, estreia da companhia Palmira Bastos, com a 1.ª da «Chama»; no Politeama, 6.ª recita de assinatura com a 1.ª do «Herdeiro»; no Nacional, festa de homenagem a Jacinto Benavente, com a 1.ª da «Verdade» e «O leque de lady Margarida»; no Coliseu dos Recreios, estreia do assombroso «film» «Os quatro ginetes do Apocalipse» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

## Em viagem

Das Galveias regressou o sr. visconde de Pernes.

—Encontra-se na Beira Baixa o sr. conde de Bobone.

—Para Londres, donde segue para Paris, partiu o sr. Paulo de Eça Leal.

—Regressou de Guimarães, á sua casa em Lisboa o sr. dr. José Cardoso Martins de Meneses (Margaride).

—Do Alemtejo, regressou a Lisboa, o sr. D. Jorge Machado de Castelo Branco (Figueira).

—Regressou do Alemtejo, o sr. Luís da França Pinto de Almeida.

—Está em Setubal, o reverendo Raimundo Barata.

## Doentes

Tem sentido algumas melhoras o sr. visconde dos Olivaes.

—Em via de restabelecimento da enfermidade que a tem retido no leito, entrou a senhora D. Maria Amalia da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), gentil filha dos srs. condes de Mesquitela.

—Entrou em franca convalescença a senhora D. Maria Emilia Teles da Silva de Sousa e Menezes de Aguiar, esposa do sr. dr. Antonio de Aguiar.

—Está de cama, com um ataque de gripe, a senhora D. Tereza Eugenia de Menezes Ataide e Vasconcelos.

—Encontra-se melhor a senhora D. Mariana de Almeida.

—Está doente o sr. Daniel Ferreira de Mesquita.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

## Nacional

AMANHÃ, 31 — Recita de homenagem ao dramaturgo espanhol **Jacinto Benavente**.

A representação da peça deste escritor, tradução de Garcia Peres

**A VERDADE**

Completa o espectaculo:

O LEQUE DE LADY MARGARIDA

Quarta-feira, 4 de abril — 6.ª recita de assinatura. — Primeira representação da peça franceza «A COMEDIANTE».

## TEATRO APOLO Telef. N.º 4129

Amanhã

**Os Fidalgos da Casa Mourisca**

Pela Companhia

**JOSÉ RICARDO**

BILHETES Á VENDA

## TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. Ramos, Ld.ª

**Companhia francesa**

No escritorio do teatro, a partir de ámanhã, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para cinco unicas recitas da grande actriz VERA SERGINE e do notavel actor PIERRE RENOIR e da sua companhia dramatica, com 5 peças todas diferentes.

Os srs. assinantes da companhia Zacconi têm preferencia sos seus logares até 4 de abril proximo.

## COLISEU DOS RECREIOS

ÁMANHÃ — SABADO — ÁMANHÃ

ÁS 20 (8 horas) e
ás 22 (10 da noite)

2 — GRANDIOSAS SESSÕES — 2

**OS QUATRO GINETES DO APOCALIPSE**

A maior obra-prima da cinematografia extraida da celebre obra do insigne escritor espanhol

**VICENTE BLASCO IBAÑEZ**

## TEATRO SÃO LUIZ

DOMINGO 1 DE ABRIL DE 1923

Concerto Extraordinario e Unico

pelos notaveis pianistas

**MARIE ANTOINETTE AUSSENAC — e JOSÉ VIANNA DA MOTTA —**

Audição de Obras para dois pianos

PROGRAMA

Primeira Parte: — 1 «Toccata», **Widor** (transcrito de orgão por **Philipp**) — 2 «Fantasia em dó menor», **Mózart** (com 2.º piano por **Grieg**) — «Scherzo» op. 67, **Saint-Saens**.

Segunda Parte: — «Danças andaluzas» (1.ª audição), **M. Infante**, a) Ritmo, b) Sentimiento, c) Gracia.

Terceira Parte: — 5 «Variações sobre um tema de Beethoven», **Saint-Saens** — 6 Reminiscencias da opera D. João», de Mozart, **Liszt**.

Dois pianos **Bechstein** da Casa HELIODORO DE OLIVEIRA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

**Sapataria Contente, L.da**

74, RUA DO CARMO, 74


# VERSOS

# Sermão

## da Soledade

## *por Antonio Alves Martins*

Jesus, subindo ao Calvario,
E's o maior solitario!

C'rôa de espinhos tecida,
E's a unica da Vida!

Virgem-Mãe, que a dôr invade,
E's a maior saudade!

Arido Golgotha escuro,
Logar da terra mais duro!

Mulheres de Henon, trigueiras,
Sois as melhores carpideiras!

Ladrões pregados na Cruz,
Fazeis mais belo Jesus!

Sacode o vento as palmeiras
Num chôro de carpideiras!

Toda a terra se enche de ais,
E as almas não podem mais!

Mas Cristo diz: «tenho sêde!»
E os soldados — ora vêde! —

Levam-lhe aos labios vinagre!
— Jesus bebeu-o! Milagre!

Mas viu bem, no seu sentido.
Que estava tudo cumprido!

Esfinge, d'olhar absôrto,
Voga a morte no Mar Môrto!

Cristo morto nos braços da Virgem

(De *Rubens*)

Gotas de sangue de Cristo,
Em cada, um astro, imprevisto!

O amor maior tem pena,
Em Maria Magdalena!

Toldam lagrimas a fé,
Nos olhos de Salomé!

Ergue Cristo o olhar aos ceus,
E riem-se, alto, os judeus!

Afronta a mais, que não unica,
Soldados rasgam a tunica

Pesada afronta cruenta,
E' rasgada a vestimenta

Pesarosas e discretas
Murcham, na haste, as violetas!

Queima o sol, pelos outeiros,
Os seus raios derradeiros!

Tudo é alma sofredora,
Neste dia, nesta hora!

Por cada ai, cada grito,
Alcança-se o infinito!

Nunca a dôr da Humanidade
Chegou tanto á Eternidade!

Por abismos, por degrêdos,
Choram os proprios rochêdos!

São as trevas fraco manto
P'ra enxugar todo o pranto!

Um vento mortal percorre
Todo o espaço... E Cristo morre!


## Teatro Avenida

Telef. N.º 4356

COMPANHIA AURA ABRANCHES

Amanhã, Sabado, 31

1.ª representação, nesta epoca, da engraçadissima comedia, tradução de André Brun

**A MULHER DO JUIZ**

(La Presidente)

Em virtude da solenidade do dia hoje não ha espectaculo.

## EDEN-Teatro

2 — espectaculos — 2 A's 8 1|2 e 10 1|2

Com a celebre revista

**CHÁ E TORRADAS**

Exito enorme dos duetistas JERCOLIS

AVISO: — Não se atende pedido algum de entrada de favor.

## TEATRO DE S. LUIZ

HOJE devido á solenidade do dia não ha espectaculo.

AMANHÃ a opereta portuguesa de grande exito

**A PRIMA INGLESA**

A protagonista por Auzenda de Oliveira

Segunda-feira 2 de Abril — Recita dos autores — Bilhetes á venda.

## ABC

TRÁS
O
SEGUNDO
COUPON
DO
**CONCURSO**
DE
**ORELHAS**
DE
**ARTISTAS**
VEJAM NO ELEGANTE
**CINEMA CONDES**
O «FILM» DO FAMOSO
CONCURSO

LEIAM:

**'A MARIQUINHAS'**

DE D. JOSÉ PAULO DA CAMARA

NOVELA SUCESSO

— NUMERO 7 —

Preço 1 Escudo Redacção R. Diario de Noticias, 145-1.º

## Salão Foz e Chiado Terrasse

Terminam hoje os concertos de musica sacra que tão grande e justificado exito têm obtido no Salão Foz e Chiado Terrasse.

As exibições, nos dois elegantes cinemas dos «films» de reconstituição biblica: «A vida, milagres, paixão e morte de Cristo» e outros de assuntos religiosos, revestem estes espectaculos artisticos de espiritual encanto e enlevada emoção.

Para amanhã, nas sessões da tarde e da noite anuncia-se a primeira e unica exibição completa do grande «film» de aventuras «A mão invisivel» (15 episodios divididos em 31 partes), monumental e arrojado trabalho de Antonio Moreno e Pauline Curley.

# ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Faz hoje um ano...

*Faz hoje um ano que* Eles *partiram, numa turva manhã de primavera, orvalhada de chuva, acinzentada de nuvens, precursora de gloria. Partiram sem aparatos oficiais, sem aclamações de povo, como se ninguem presentisse a beleza do empreendimento, a sciencia da execução, a coragem do feito. O filtro de entusiasmo, que mais tarde faria delirar a multidão brasileira e portuguesa, ia beber-se pouco a pouco, através de inquietações, de receios, de esperanças, de alegrias.*

*Partiram simplesmente: no céu as sete côres do arco-de-aliança; nas azas do avião a velha Cruz de Cristo; na carlinga dois portugueses, uma bussola, os Lusiadas.*

*Um ano já!... Como o tempo segue no seu vôo, através do luminoso Infinito!... Mas ha factos que perduram, que não esquecem, que se marcam nos corações e na Historia e caminham com o tempo, não se desvanecendo com a perspectiva, que os afasta sem os diminuir.*

*Os novos de hoje, velhinhos de ámanhã, hão de contar aos netos as horas de anciedade, de entusiasmo e de beleza que todos vivemos, a descida nos Rochedos, o avião despedaçado e o avião victorioso, a partida e a volta, os braços do povo que os acolheram, o grito da mocidade que os aclamou, o olhar das mulheres que lhes sorriu.*

*Outros poetas hão de cantar o feito, sabe Deus se com maior inspiração que os de hoje, que aos poetas pouco importa o tempo e a distancia e para os poetas no avião ha de haver sempre um estranho simbolismo, que os fascina, que os atráe, por que os poetas são, afinal, aviadores tambem... Sobem mais ou menos alto, conforme o seu talento, e despedaçam a alma, quando cáem do lucido deslumbramento do seu vôo...*

*Maria de Carvalho*

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-176 LISBOA 50-Rua Garrett-52

## DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 31.—Resa-se de sabado santo, ou de aleluia. Duplex, 1.ª classe. Paramentos roxos. Na missa solene propria, côr branca («ordines»), com gloria e sem credo.

Lausperenne na igreja da Conceição Velha.

Benção do lume, aleluia e missa solene:—Sé, ás 9 horas, de pontifical, por musica; Anjos e Bom Sucesso, ás 8, por musica; Corpo Santo, Encarnação e Inglesinhos, ás 9, por musica; Martires e Bemfica, ás 10, por musica; S. Paulo, ás 9-30, por instrumental; S. Sebastião, ás 9, por instrumental; Lumiar, ás 9-30, por musica; Campo Grande, Monserrate e Santa Izabel, ás 12-30, por musica; Estrela, ás 11, por instrumental; Conceição Nova, ás 12, por musica.

Conceição Velha, ás 11-30, missa solemne da exposição do Santissimo, em Lausperenne, por musica; ás 19, hora ao Santissimo, por musica.

Chagas de Cristo, ás 16 30, conclusão do mês de S. José, com benção do Santissimo.

POLITEAMA A'MANHÃ
SABADO, 31—1.ª representação
O HERDEIRO

## CRONICA DO DIA

# CRISTO NA CRUZ

## O CALVARIO
## DIVINISANDO A DOR
## nas lagrimas duma mulher

O Calvario! Quantas gerações a fixarem o pávido olhar nesse Cruzeiro, que fulgura, lá além, nos cerros do Golgotha, onde se passou, ha vinte seculos, a tragedia sem par!

O tempo e a descrença a distanciarem-nos sempre, numa porfia demoniaca, daquele intensissimo fanal de luz, e nós presos sempre, tambem, e nós irresistivelmente presos, como grilhetas do destino, á agonia daquele justiçado que pende do patibulo!

Quem é? Que estranho criminoso é esse que domina os seculos do alto do madeiro do seu suplicio, precisamente na hora em que aos potentados da terra se antolhava preciso, para o bem estar dos homens, o scenario infamante daquela morte?

Os algozes chamaram-lhe impostor, para o assassinarem, de consciencia tranquila; a populaça da Cidade Santa chamou-lhe rei para o insultar, num desvario de sangue e de perdição; chamam-lhe os poetas o Meigo Nazareno, para afinarem o estro na grandeza do seu martirio; chamaram-lhe Messias os profetas; chamou-lhe a historia Jesus Christo; chama-lhe a crença Redemptor.

Chamem-lhe o que quizerem; mas lembrem-se, antes, da prégação imorredoura que foi a sua vida, e do milagre incontrastavel que foi, para todo o sempre, aquela cruz tôsca em que o mataram.

O seu verbo nunca teve uma entoação de rancor, e ouviu-o a humanidade inteira; o seu gesto nunca teve um assomo de odio, e fez abater o despotismo de todos os tiranos; a sua cruz era instrumento infamante de tortura, e transformou-se — balisa de dois mundos — num simbolo sagrado de dignificação contra o qual tem sido impotente, vai para dois mil anos, o batalhar enraivado, sangrento, brutal e sem treguas, de todos os impios. Atentem bem nisto, e... chamem-lhe depois o que quizerem.

* * *

Não é verdade que se ouvem ainda, escutando bem, uns gemidos lugubres na noite longinqua do Calvario? Perscrutem a nevoa de quasi vinte seculos transcursos, e hão-de ouvir — porque jamais deixarão de repercutir-se na vastidão intermina do tempo — os écos desse chorar de angustia que nobilitou o sofrimento num coração de mãe, e que santificou as lagrimas nuns olhos de mulher.

Não há dôr que se iguale áquela dôr da mãe do Justo, que só ao mar poderia assemelhar-se em vastidão e amargura; porque foi sofrer mil mortes em cada momento de existencia, e foi sintetisar numa só, para as vencer, todas as torturas da desgraça.

Mulheres fortes, mulheres heroicas, houve-as sempre, é certo. Mas, antes de Maria, nenhuma, porém, soubera chorar ainda.

Judite, retornando a Bethulia com a cabeça truncada do inimigo da sua patria, foi formidavel de bravura, mas não soube chorar; Debora, conduzindo á vitoria o exercito de Israel, foi assombrosa de heroismo, mas não soube chorar; Ester, acudindo aos seus no desterro tragico de Eufrates, foi a dedicação levada aos extremos da temeridade, mas não soube chorar tambem.

A primeira mulher que chorou, na terra, ensinando a todas as mães o lenitivo das lagrimas, e divinizando a dôr como crisol de perfeição e de beleza, foi a mãe do Nazareno, naquela noite de soledade em que do proprio sofrimento tirou forças para se manter de pé, como sentinela do dever, junto á Cruz em que o cadaver do filho se aprestava para ser consumido na podridão do tumulo.

Debalde o estoicismo procurou sopear no coração humano as dôres que o alanceiam; e ensinar os homens a gargalhar do sofrimento; e cristalizar nos olhos o orvalho das lagrimas. A dôr é condição misteriosa, mas inevitavel, da humanidade; o sofrimento existe desde que existe a vida; o estancar das lagrimas só mais lagrimas produz.

Depois da velada tormentosa do Calvario, desgraçadas das outras mães que não souberam ainda chorar, afogando em lagrimas bem sentidas uma dôr moral que as punja...

Agora vejo eu como minha mãe sabia chorar comigo, e agora compreendo como a lição saudosa das suas lagrimas poude ser-me broquel seguro pela vida fora!

* * *

Cristo morreu. Cumpriu-se a letra das escrituras; até no triunfo dessa civilisação que dimanou da cruz e nela ficou tendo o seu labaro imortal.

Ha quem não o julgue assim, crente de que o martirio do Nazareno se perdeu, inutilizado de encontro ao filosofismo dos sabios, e tornado velharia ante o evolutir da ideia.

Errada presunção que os factos desmentem e a razão condena! Se a consciencia humana só pode guiar-se pelo fulgurar da verdade, a sofistica de todos os seculos não abalou ainda, nem leva mostras de a abalar, nas eras provindouras, a pertentosa compendiação de verdades que foi a scena sobre-humana do Golgotha.

Que mais não fôsse, ficaria isto: ficaria, na figura incomparavel da mãe do crucificado, a mais perfeita simbolisação do amor, da ternura e do sacrificio; e ficaria, no pregão formidavel do martir, a certeza de que uma voz humana se ergueu um dia para avisar os despotas da terra de que existiam o bem e o mal, a humildade e o perdão, a virtude e o crime, a justiça e a liberdade.

*Aprigio Mafra*

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

## MEDIDA ESTRANHA

# O CASO GRAVE DAS DUAS PRISÕES
### devido ao trespasse
## de uma moradia

Procurou-nos hoje Carlos Santos, aquele rapaz que, com sua mãe, D. Irlinda Real dos Santos, foi preso ha dias, a pedido de seu pai, o dr. Carlos Barata Feio, juís em Coruche. Sua mãe recolheu ontem ao Aljube, por não ter podido arranjar logo a fiança de 10 contos que lhe foi exigida.

—Contou-nos como o caso se passou:

—Meu pai, ainda na segunda feira, ao meio-dia, esteve em nossa casa. Dali a uma hora, minha mãe e eu eramos presos.

—O pretexto...

—Foi a minha mãe não querer abandonar a casa que legitimamente lhe pertence.

E mostra-nos o arrendamento, datado de 1 de Julho de 1919 e assinado pelo senhorio, Guilherme de Passos Costa, e pelas testemunhas, o escrivão Abilio Magro e o ajudante de escrivão José Pimentel.

—Este arrendamento é provadamente legal. O proprio senhorio declarou ao dr. Paulo Menano, na minha frente — e isso deve constar do processo — que a casa estava em nome de minha mãe, a pedido de meu pai que lá foi com ela.

Falou com advogados sobre o assunto:

—De resto, mesmo que assim não fosse, não é, nem á policia, nem ao tribunal criminal, que compete tratar de tais casos, mas sim ao civel. Não se compreende, pois, que na policia redigissem um mandado intimando a inquilina a abandonar a casa, sob pena de prisão. Vê-se que, em tudo isto, houve apenas o proposito de apanhar a casa de qualquer maneira, e, possivelmente, o de satisfazer algum desejo de vingança.

Como, porém, minha mãe se recusasse a abandonar a casa, virou-se então a questão — e passou a chamar-se *um furto*.

Meu pai acusou-a de lhe ter ido empenhar varios objectos — confessando, de resto, que já de há muito o sabia. E dessa maneira, meteu-a na cadeia, como gatuna e conseguiu levantar, sem pagamento, os objectos empenhados, pois a policia apreendeu-os nas casas de penhores.

Convem notar que minha mãe sempre disse que não se importava de lhe entregar tudo — até o que era dela — menos a casa. E ainda ha melhor: é que, dos objectos empenhados, só uns 400 mil réis é que pertencem a meu pai, com a agravante de que em casa de sua mãe, no Porto, tem a minha objectos de muito mais valor. Perto de 3 contos são nossos...»

Conta-nos mais que sua mãe foi intimada — contra a lei — ás 9 horas da noite, tendo ido, no dia seguinte, ao Governo Civil, onde lhe foi dito: — «O melhor é acabar com isto. A senhora cede a casa ao dr. Barata, acaba tudo, e é melhor para si...» E tudo é dr. Feio dissera ha dias a D. Irlinda: «Se não põe a casa no meu nome, vais passar a Semana Santa á cadeia...»

—Vê-se, pois, claramente, que a questão gira á volta da casa e que o caso dos objectos foi apenas um pretexto.

## Concurso de orelhas

«A B C» publicou no seu numero de ontem o segundo «coupon» deste gracioso concurso, que tanto interesse tem disputado entre os seus inumeros leitores. Tambem tem sido muito concorrido o Cinema Condes, onde se exibe o «film» complemento do concurso do «A B C». O numero de ontem, dedicado á Semana Santa, é dos melhores da brilhante revista.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

TEATRO PORTUGUÊS

# A NOVA

## PEÇA

## DE CARLOS SELVAGEM

### O simbolismo humano

## de "O Herdeiro"

Carlos Selvagem deu-nos, já ha tempos, uma entrevista. Hoje, que o surpreendemos no palco do Politeama, todo entregue á montagem da sua nova peça, o dramaturgo do *Entre Giestas* apenas quiz dizer-nos:

—*O Herdeiro?* Uma peça em que eu pretendi fazer qualquer coisa de audacioso dentro do nosso teatro. Gostarão? Não gostarão? Na hipotese dum desagrado geral, voltaria, no entanto, a escrevê-la da mesma forma.

—Só os fracos se arrependem...

—Ou os fortes que desconhecem a sua força — seja ela boa ou má.

A conversa, que não pode ser seguida, porque é feita á margem dum ensaio que, por sinal, é o penultimo; não incide propriamente sobre *O Herdeiro* — porque o autor não quere. Compreendemos. Trata-se duma peça ousada, de situações imprevistas, e qualquer confidencia a mais... podia ser o diabo. Abandonamos o autor e fazemos cêrco ao protagonista.

Aproxima-se Ribeiro Lopes, o *lord* da *Mulher sem importancia*, o cinico de Oscar Wilde vai ser, ámanhã, o sentimental, o revoltado do *Herdeiro*. Ele no-lo diz, na sua voz, plena de vibrações humanas:

—Devo a Carlos Selvagem a gentilesa de me ter destinado, há muito, este papel. Dificil, tremendo. Um dos mais serios da minha carreira, creia!

—Um caso de ibsenismo, não?

—Talvez... Mas ibsenismo nosso, um ibsenismo mais compreensivo, mais cheio de claridade! O scenario duma casa fidalga do Reino, todo o carinho dos serões, há lume na lareira, cabelos brancos de avó,—e por cima, impondo-se, em crispações, em revolta, em dôr de silencios e de gritos, a fatalidade tragica a passar.

—Uma peça simbolica!

—Absolutamente. Um herdeiro que herda, ao mesmo tempo, uma grande fortuna e uma grande doença.

—Daí...

—A catastrofe.

Mais nada. O protagonista não quere dizer mais nada. Concordamos. O teatro é surpresa. Como assistimos a parte do ensaio, poderiamos avançar mais: Más não. Seria um abuso de confiança.

Fixem isto os leitores: trata-se duma peça ousada. Como tal deve ser vista. Levem alma, muita alma para pôr nos olhos. E como se trata dum original de Carlos Selvagem, ha-de marcar—ha-de vencer.

Ranault
FIAT
Mercedes
Spa
Benz
Bouchet
Opel
Hispano-Suiza
Francia
etc.

são automoveis que usam baterias

TUDOR

nas suas instalações electricas

TUDOR

## O TEMPO PASSA...

# 7 BOIS

# POR JUNTO!

## O QUE FOI

## A MATANÇA GRANDE

## no Matadouro Municipal

Lembram-se do tempo da matança grande? Pois nós, que não somos velhos — graças a Deus — lembramo-nos. Era uma tourada, naquele matadouro municipal! E no domingo de Pascoa não havia talho, fôsse em que bairro fôsse, que não se enfeitasse de quartos de rezes frescas, que o publico pagava a—a quanto?—a doze vintens e a dezoito, diz o nosso continuo que pesa alguma coisa em idade e em filosofia.

Pois hoje, ha bocadinho, a matança grande deitou abaixo sete olimpicas cabeças de boi, sete resignados animais, que nem ao menos tiveram as honras de uma morte por atacado, com milhares de irmãos, como os homens no tempo da revolução francesa.

Sete bois por junto — e foram para os hospitais, porque a fronteira não pega com a Avenida Fontes Pereira de Melo, senão iam para Espanha, mortos... e pelo seu pé.

Sete bois! Oh! população mais pacifica ainda que os ruminantes!

Em compensação nos carneiros foi uma razia. Até nos animais ha umas classes subordinadas ás outras. Os carneiros, menos corpulentos, menos saborosos, embora categorizados na função pascal — é que se sacrificam pela população: três mil e tantos carneiros foram ao pôtro, e, se mais não mataram, não foi porque Lisboa dissesse: basta! foi porque os magarefes cansados de matar carneiros, bradaram: alto, deixemos alguns lanigeros para ámanhã».

E agora pregunta o leitor: mas porque só sete bois?

Porque os marchantes não vendem carne para Lisboa. Vai tudo para Espanha. Parece uma area, mas é assim mesmo. O governo — diz o *Mundo* — foi prevenido de que em Santarem andam espanhois a comprar bois por todo o preço.

E um amigo nosso vindo do Minho e de Trás-os-Montes, conta-nos que pela fronteira do Norte e de Leste as estradas vão cheias de rebanhos, de manadas, de tiros; são bois, carneiros, cavalos, suinos, tudo quanto é animal e é nosso, e nos ajuda a viver, nos dá de comer e nos cultiva a terra.

E' um exodo, que chega a oferecer tentações de reprodução em pintura ou em paginas flagrantes de literatura.

A guarda fiscal — acabou-se. Está rica. E' uma conjura contra o país. E' o salve-se quem puder. E os proprios animais — coitados! — sabendo que vão para lá para morrer, vão de má vontade. Mas mandam-nos, e eles não têm remedio. Sempre é um passeio a Espanha, uma hipotese de aventura nalguma leziria fresca ou nalguma varzea pintada de malmequeres... Os gados tambem têm alma.

*Passar contigo la noche*
*ir el frecidio mañana*

diz uma canção galega. No outro dia — pobres bois e cavalos portugueses — matadouro em Madrid, em Sevilha ou lá onde diabo fôr...

Mas o caso é que hoje, dia de matança grande, se abateram no Matadouro sete bois! Sete.

Vamos a caminho da regeneração sanguinaria.

## PELO GOVERNO CIVIL

# A SINDICANCIA

## A' POLICIA

## CONTINUA PARADA!

Amiudadas vezes se têm ocupado os jornais da lentidão com que se vem arrastando, desde o seu inicio, o processo de sindicancia aos varios serviços de policia.

Como se sabe, dessa sindicancia resultou a saída, a seu pedido, de varios chefes da policia de investigação, e a saída forçada de alguns agentes.

O sr. dr. Alfredo Guisado que foi o primeiro sindicante, trabalhou nela durante meses e meses; mas, ou pela má organisação ou pela sua complexidade, o que é facto é que, ao deixar as suas funções, o processo era uma miscelanea de tal ordem e tão confusa, que dificil seria destrinçar responsabilidades e apurar provas juridicas contra qualquer funcionario.

* * *

Sái o sr. dr. Alfredo Guisado. Está-se algum tempo sem sindicante — e, por fim, é nomeado o sr. dr. Jaime Bastos.

Toda a gente esperou que o celebrado processo chegasse ao fim — com o que todos teriam a ganhar, a principiar pela policia que assim se veria ilibada das gravissimas acusações e suspeitas que sobre ela recaem, e que se veriam completamente esclarecidas.

Parece, porém, que falharam essas esperanças. Pelo menos assim no-lo deu a entender pessoa que conhece o assunto como os dedos das suas mãos:

— Então essa sindicancia...

— Encalhou.

— Quando?

— Ha um mês.

— Não se tem trabalhado nela?

— Não. Ela nem sequer tem secretario...

— Mas o escrivão Ferreira...

— Esse foi-se embora. Não lhe pagam...

— Quere dizer: temos sindicancia para dois ou três anos...

— Para nunca mais...

## Pelos teatros

### Vera Sergine

*Uma das maiores estrelas da scena francesa da actualidade, artista entre as primeiras artistas, é Vera Sergine, a quem a critica consagrou e o publico ama e aplaude com frenesi. E não se diga que a famosa actriz vive do favor da critica, o que os franceses nunca consentiriam. Vera Sergine apareceu de repente como um diamante negro. E' a interprete ideal da qual o poeta disse: «Sê bela e sê triste!»*

*Henry Bataille, o grande escritor, escreveu uma bela e notavel página a seu respeito, e o perfil é tão exacto e tão interessante, que não resistimos ao prazer de transcrever alguns periodos:*

*«Por felicidade essa mulher, que tão bem sabe exteriorizar a paixão, nada tem de romantica, a despeito do seu aspecto misterioso, cruel e torturado.*

*«Como uma grande artista, procurou atingir a verdade, a verdade simples e forte, sem a qual o teatro não é senão um reflexo e fantasmagoria. Vera Sergine é da raça da Rejane (o que é raro), é dessas artistas que sentem o que dizem, que dão a inflexão justa, que imprimem todas as «nuances», não descurando o menor detalhe, e por isso possuem a arte suprema, porque são liras, sensiveis ao menor sôpro, á mais pequena vibração, como instrumentos de precisão quasi barometrica, e, tambem, liras apolineas que sabem elevar-se, quando é necessario, ao mais alto diapasão, ao mais poetico e mais nobre canto.»*

*Quando se escreve o que a pena gloriosa de Bataille traçou, numa das suas habituais cronicas sôbre a vida teatral francesa, todos temos de nos curvar.*

*E se todo Paris aclama Vera Sergine como a sua mais querida e predilecta actriz, Lisboa decerto não deixará de se entusiasmar perante as suas artisticas interpretações na «Insoumise», no «Scandale», no «Voleur», na «Fedora», onde Sarah Bernhardt a proclamou sua unica sucessora, no «Feu qui reprend mal» e no «Soir», que teremos ocasião de apreciar, no São Luís, nos principios do proximo mês.*

### Peças novas

*No Politeama, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, representa-se amanhã, em 6.ª recita de assinatura, a nova peça de Carlos Selvagem, «O Herdeiro», peça nos moldes das obras de Bernstein, estudo patologico de uma creatura herdeira de um tarado e de um doente, de cujas primeiras figuras se encarregaram Ribeiro Lopes e Amelia Rey Colaço. A peça vai montada com o habitual esmero, havendo por esta recita o maior empenho do publico.*

*—Em S. Carlos, com a estreia da nova companhia de Palmira Bastos, da qual são primeiras figuras Carlos Santos, Emilia de Oliveira, Amelia Sousa Bastos, Carlota Sande, Samwell Diniz e Henrique de Albuquerque, representa-se amanhã a peça de Carlos Méré, «A Chama», traduzida pelo ilustre jornalista José Sarmento. Tratando-se de uma obra de altos intuitos moralisadores, tendo como protagonista Palmira Bastos, justifica-se o interesse do publico por este acontecimento teatral.*

*—No Avenida, pela companhia Aura Abranches, tambem sobe amanhã á scena a interessante comedia de Hannequin e Weber, «La Presidente», traduzida por André Brun com o titulo de «A mulher do juiz». O principal papel é desempenhado por Aura Abranches e os restantes por Adelina Abranches, Sacramento e Grijó, que reaparece ao publico de Lisboa.*

*—No Nacional, numa recita de homenagem a Jacinto Benavente, representa-se a peça em 1 acto, deste escritor, «A Verdade», interpretado por Maria de Vasconcelos, Rafael Marques e Carlos Shore, completando o espectaculo a peça «O leque de Lady Margarida».*

### Atrás do reposteiro

— E' possivel que a Companhia Armando de Vasconcelos vá dar espectaculos a uma cidade da provincia durante as recitas do Vera Sergine, no S. Luiz.

— Os principais papeis femininos da peça «A Comediante», que sóbe á scena no Nacional, a 4 de abril, são desempenhados por Augusta Cordeiro, que desempenha a protagonista; Albertina de Oliveira, Laura Hirsch e Ana de Oliveira.

— Robles Monteiro deve fazer a sua festa artistiça no Politeama, com a «réprise» da peça «Zilia», do dr. Alfredo Cortez.

— No Salão Central exibe-se na proxima segunda-feira o «film» português «Mulheres da Beira», edição da Invicta-Film, extraida do conto de Abel Botelho, «O Salto da Misarela». Foi seu «meteur-en-scéne» o sr. Rino Lupo e o protsgonista desempenhado pelo actor-societario do Nacional, Rafael Marques.

— A Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro enviou-nos um bilhete de cumprimentos pelo regresso do nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, gentileza que muito agradecemos.

— Na peça «Abismo» de Augusto Navarro, que a companhia Lucilia Simões-Luís Braga levará á scena logo regresse do Porto, reaparece o actor-ensaiador Antonio Pinheiro.

— D. José Paulo da Camara, Luna de Oliveira e Filipe Duarte vão ter segunda-feira a sua homenagem no teatro S. Luís. E' a 15.ª representação da opereta «A Prima Ingleza» o que equivale a dizer que os muitos amigos dos autores e do compositor lhes vão encher a casa.

Empregue na sua toilette

O

# CRÈME SIMON

PARIS.

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso.

PÓ de Arroz e SABONETF

---

# Pinto & Sotto Mayor

## BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

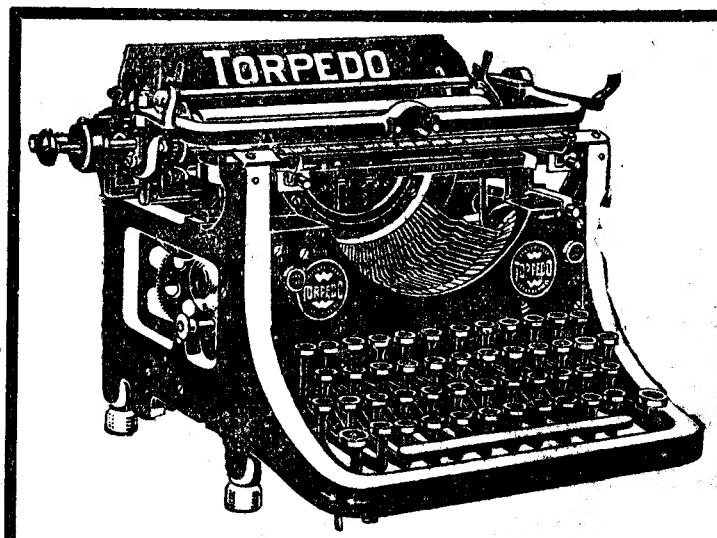
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

## BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---




-AS-

# VANTAGENS RESULTAM QUANDO SE FAZ USO DA MAQUINA "TORPEDO"

Agentes no Sul do país:

**J. Anão & C.ª, L.da** R. Fanqueiros, 376-2.° Telefone N. 3536

---

# PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

---

# Calçado barato só o vende o Candeias

INTENDENTE (defronte do chafariz)

| | |
|---|---|
| Sapatos em calf para senhora | 17$60 |
| » » » preto de 1.ª | 28$00 |
| » » vitela, salto raso | 24$00 |
| » » verniz, salto sola | 35$00 |
| Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª | 55$00 |
| » «double» gaspia, para homem, 2 solas corridas | 60$00 |
| » em vitela preta, para senhora | 30$00 |
| » » » nacional, para homem | 29$00 |
| » » » branca | 30$00 |

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

---

# GRANDE ACONTECIMENTO

E' ámanhã a abertura da ESTAÇÃO, na LOJA INFANTIL, com todos os modelos e artigos da sua especialidade

NÃO COMPREM SEM VÊR OS NOSSOS PREÇOS

Suzano & Pinto, L.da — ROCIO, 114-115

---

# BRILHANTES

COMPRAMOS PELOS MAIS ALTOS PREÇOS —— ASSIM COMO ——

Colares de Perolas e Joias

BARRETO & GONÇALVES, L.DA R. EUGENIO DOS SANTOS, 17 — Telefone N. 3759 —

---

# União de Sucatas L.da

Rua do Arco a Alcantara, 34 a 46

*Telefones C. 3559 e 4350*

**Compra Sucatas** de ferro forjado, aço fundido, chumbo, latão, cobre, zinco, bronze, tipo de impressão, sinos inteir s e partidos, barris vasios de oleo, cabos de linho e pita em bocados, maquinas, etc.

## Paga pelos melhores preços

---

## A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operaria

| | |
|---|---|
| Sapatos em calf-preto para senhora, a | 19$00 |
| Sapatos em verniz todos os modelos a | 20$00 |
| Bofas calf-preto com duas solas | 27$50 |
| Grando saldo de botas brancas | 17$15 |

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, Rua dos Cavaleiros, 20, com filial no n.° 66

---

# VENDE-SE

**Chapa ondulada** — Vigas de ferro — Wagonetas — Tubos d'aço e ferro e latão — Chapas de ferro de todas as grossuras — Aço massio — Correntes de patente — Guindastes a vapor — 10.000 sacas — Grande cofre de 2 portas — Portas de mogno — Vigias de latão completos — etc.

Rua do Arco a Alcantara, 46.

---

# OURO PRATA E JOIAS

COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES

Só vende mais BARATO

## o Correia, Moura & Pimenta, Lt.ª

RUA DE S. PAULO, 186

Proximo á Casa da Moeda

---

# Compram-se antiguidades

Louças, cristais, paramentos, quadros, gravuras, moveis bons, lustres antigos, sedas pratas, relogios, etc.

Rua 24 de Julho, 68 (a Santos)

(das 16 ás 18 horas)

Vai á casa. Basta bilhete postal

---

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

# S. I. C.

## Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

---

# Vende-se

1 Mylord, 1 coupé, 2 pares de arreios e uma parelha de cavalos, tudo em globo, por 15 contos.

Rua de S. Bento, 224

---

## ESPARTILHOS E CINTAS

Por medida. — Preços modicos

Antigo Hotel Continental

—ROCIO, 93, 2.°—

---

## GRANDE MOBILIA EM NOGUEIRA

estilo Luís XV com 2 camas e guarda vestidos de 3 corpos, mesas, etc., o melhor que se fabricou.

RICO AUTO PIANO, inglês, em perfeito estado com musicas.

**Dentro do mercado de S. Bento, n. 1°**

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

## 80 SOLDADOS
### BELGAS
## QUE ESTÃO ENTERRADOS
### em Inglaterra
### vão para a sua terra natal

LONDRES, 30

**Os cadaveres de 80 soldados belgas que estão enterrados na Inglaterra vão ser conduzidos solenemente para Zeebrugge. No territorio inglês estão enterrados 400 soldados belgas entre os quais serão escolhidos estes 80 representando todas as graduações e classes. Espera-se que o principe de Gales esteja em Zeebrugge quando ali chegarem os corpos dos soldados belgas. O principe deve estar em Bruxelas no dia 7 de abril e a cerimonia em Zeebrugge deverá ser por esta data.**

**O almirantado britanico deu ordem para que se preparassem navios de guerra que conduzirão os corpos dos soldados belgas. — (R.)**

## A união
### dos politicos liberais ingleses

LONDRES, 30

A Federação Liberal de Leeds convidou recentemente para um «lunch» os srs. Asquith e Lloyd George, para promover a união dos seus respectivos grupos. Lloyd George aceitou o convite mas Asquith recusou-o. O sr. Asquith justificou a sua recusa dizendo que a união dos dois grupos liberais se deve fazer não por um entendimento entre os seus «leaders» mas por uma acção comum no Parlamento.—(R.)

## Um Estado Maior
### aprisionado na Irlanda

LONDRES, 30

O comunicado do governo do Estado Livre da Irlanda diz que as tropas do Estado Livre aprisionaram, pode-se dizer, todo o estado maior da terceira divisão de irregulares do sul em Nenagh, tendo tambem aprisionado nucleos importantes de rebeldes em Toolevara ao sul de Tipperary.—(R.)

## Cinema Condes

**«A Vida de Cristo», despede-se hoje —Estreia-se amanhã «O Aventureiro»**

«O Galileu», o admiravel «film» da vida e paixão de Cristo, que tanto exito obteve, exibe-se hoje pela ultima vez. E' um «film» admiravel, sob o ponto de vista historico e artistico, digno de ser visto por todas as pessoas de bom gosto. Amanhã novas estreias vêm enriquecer o programa do Condes: «O Aventureiro», emocionante drama; e uma farça «Mamarracho pintor», verdadeira fabrica de gargalhada.

Para muito breve «A Casa do Misterio», grande romance de aventuras que vai começar a publicar-se em folhetins no *Seculo*, e a extraordinaria visão historica «Intolerancia».

**MAQUINAS DE ESCREVER**

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

UMA FESTA EM NEW YORK

## 1.400
## VENDEDORES DE JORNAIS
### num banquete de confraternização

Realizou-se ha dias em New-York uma festa curiosissima. Por motivo de aniversario, que todos os anos se comemora na grande cidade americana, de Jorge Washington, reuniram-se na «Brace Memorial Newsboys House» nada menos de 1:400 vendedores de jornais.

Naquele dia, novos e velhos trocaram pelos fatos domingueiros a andaina pobre do trabalho, e não faltou nenhum ao *rendez-vous* da classe.

Houve banquete—claro está.—E, havendo banquete, houve discursos tambem; que, em materia de eloquencia os americanos parecem-se sobremaneira com os europeus, sobretudo quando o motivo oratorio se encontra á mesa em que se jantou.

Pois estavam os convivas na altura dos discursos, quando surgiu na sala um novo personagem para o qual todas as atenções se voltaram. Era um ex-vendedor de jornais, já ha muito retirado do negocio, mas sempre amigo dos que, como ele outr'ora, fazem vida de propagandear a imprensa. O recemvindo era Alfred Smith, actual governador do Estado de New-York.

* * *

E Smith discursou tambem.

—Venho aqui—disse—com dois propositos. Primeiro, alegrar-me e rejuvenescer-me por estar outra vez a vosso lado. Depois, aproveitar a oportunidade para vos falar de Jorge Washington, recordando-vos a sua vida, que deve ser-nos sempre modelo.

Smith evocou a figura gloriosa do maior dos americanos; modelo de todas as virtudes, o homem que, sem deixar de ser humilde, soube ser forte, recto, energico e puro.

E acrescentou:

—Qualquer de vós tem o direito de aspirar nobremente ás mais altas situações. Todos, os mais humildes e os mais pobres, sois iguais aos mais poderosos cidadãos da vossa Patria. Com o seu unico esforço, todos podem chegar ás mais altas culminancias. Não vos esqueçais de que, rapazes hoje, haveis de ser os homens de amanhã. Hoje vendeis periodicos, como eu os vendi; amanhã podereis escreve-los, como os escreveu o que é, agora, presidente da Republica. Lembrem-se sempre de Washington. Sêde honrados, sêde fortes, sêde tenazes; e, de entre vós sairão os que hão de governar-nos, amanhã.

O orador prosseguiu, neste tom, o discurso, e, a certa altura contou isto, que foi para os ouvintes, o argumento mais convincente: Jorge Washington começou a sua vida ganhando um salario de cinco dollars por semana!

Todos os que ouviam Smith começaram por ganhar muito mais; e dai a força convencedora daquele argumento que se lhes punha como a prova provada de que, sendo o dinheiro o que faz os homens, todos os humildes podem realmente, orgulhar-se da sua origem pobresinha, e aspirar ás mais brilhantes situações da escala social.

Ha uma dificuldade, apenas: a de ser honrado antes de ser rico. Depois, uma vez feita a riqueza, até a honra passa, para muitos, a ser um luxo como qualquer outro.

**EM 2 SEGUNDOS**

Enche-se automaticamente a nossa caneta com tinta TRUNFO, garantida por 10 anos. Não suja, não entorna, nem deita borrões. Todas as penas destas canetas escrevem suave e facilmente logo que toquem no papel sem necessidade de sacudir e fornecem-se desde a mais flexivel e mola até á mais rigida e dura.

Excepcionalmente a titulo de propaganda Esc. 35$00.

Concertam-se canetas de todas as marcas.

CATALOGOS GRATIS

PAPELARIA DA MODA

167, 169—RUA DO OURO—171, 173

**COMPRA E VENDA**
DE
TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

DA RUSSIA

## A SENTENÇA
### DE MORTE
## DOS DOIS SACERDOTES
### e o protesto
### das mulheres hespanholas

MADRID, 30

**A União das Damas espanholas enviou o seguinte telegrama ao governo dos «soviets»:**

**«Espanha inteira que se comoveu com o sofrimento dos famintos russos e que tanto contribuiu para alivia-lo, crê ter o direito de se dirigir a si a fim de obter do seu governo o indulto de monsenhor Cieplak, Butkiewicz e todos os outros sacerdotes condenados pelos tribunais russos.**

**Nesta reunião solene sem distinção de partidos, religiões e opiniões, dirigimos-lhe a nossa suplica humanitaria, certas de que a voz da Espanha será escutada e que estes homens que apenas são culpados por ter defendido a sua fé, encontrarão misericordia perante os seus juizes.»**

**Este telegrama foi endereçado ao comissario de negocios estrangeiros do governo dos «soviets». — (R.)**

## A Inglaterra
### e o reconhecimento do sovietismo

LONDRES, 30

Na Camara dos Comuns os senhores Kenworthy e Travelyan levantaram a questão das relações da Inglaterra com a Russia. O senhor Mcneill sub-secretario dos negocios estrangeiros replicando disse que a atitude do governo inglês para com a Russia não era devida a haver quaisquer preconceito contra a forma do governo dos «soviets». A Inglaterra mantinha, contudo, que uma das condições essenciais para o reconhecimento de qualquer governo, era que este devia ter um sistema legal civilizado e uma definitiva e civilizada forma de administrar a justiça. Estas condições não eram satisfeitas pelo governo russo e emquanto a Russia continuasse neste sistema não se podia pensar em reconhecer mais do que de facto a existencia do governo dos «soviets», reconhecimento este que já tinham obtido. — (R.)

**Joias de bom gosto e pratas artisticas**

Chamamos a atenção para verem o grande sortido exposto nas nossas montras

Saraiva, Costa & Santos, Limitada
Rua das Portas de Santo Antão, 44 e 46

**VESTIR BEM E BARATO**
SÓ NOS DEPOSITOS DOS FABRICANTES *DONAS*, DA COVILHÃ
SÓ OS *DONAS* VENDEM DIRECTAMENTE AO PUBLICO AS MELHORES E MAIS BONITAS FAZENDAS DE LÃ PARA FATOS E VESTIDOS POR MENOS 30 a 60 %
DEPOSITO DE VENDAS A RETALHO:
Em Lisboa-Rua dos Fanqueiros, 187-Z.º
No Porto-Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O CUSTO DA VIDA

## O AUMENTO QUE PEDEM OS FRAGATEIROS SER-LHES-HA CONCEDIDO?

Os fragateiros do porto de Lisboa, resolveram reclamar aumento de salario. O *Diario de Lisboa* resolveu ouvir sobre o assunto o sr. Salvador Gomes Lamego, presidente do respectivo sindicato.

—Em que consistem as novas reclamações?

—Aumento de salario, visto que não podemos fazer face á carestia da vida com os vencimentos que actualmente auferimos.

—Quanto pedem?

—Duzentos escudos de aumento.

—Vencem actualmente...

—Arrais, 345$00; camaradas 335$00 e moços 131, trabalhando com fragatas grandes.

—Não transigem?

—Já transigimos pora 120$00 e 80$00, respectivamente para arrais e moços.

—E os proprietarios de fragatas?

—Esses estão dispostos a não conceder mais de 120$ e 80$.

—E aceitam?

—Não senhor. A classe espera uma resposta até ao dia 1 de Abril.

—E se não for favoravel?

—Não posso prever o caminho que a classe possa tomar, visto haver dentro dela duas correntes, uma que se pronuncia pela greve geral e outra que é de opinião que se não façam horas extraordinarias, alem das 8.

Uma voz:

— O' Salvador, não te esqueças de lembrar os lucros que os industriais têm...

—E' verdade, lembrou a tempo. Nós sabemos, por intermedio da nossa cooperativa, que os industriais têm margem para nos poder aumentar.

—Têm dados concretos?

—Sim, senhor. A nossa cooperativa, em 7 meses, com duas fragatas, teve um saldo liquido de 7:183$96,5, pagando bem ao seu pessoal.

—Quantas fragatas há no Tejo?

—Cerca de 1.000, contando com os batelões.

—E fragateiros.

—Talvez uns mil. E bom frizar que nós temos a responsabilidade nas avarias dos barcos e de os defender quando ha temporal, sem ganharmos mais por isso.

—Alguns fragateiros já se declaram em greve, hoje?

—Não, senhor.

—Então não se recusaram a lingarem 5000 toneladas de batata, abandonando as embarcações?

—Ah! Sim... é verdade. Mas isso não tem importancia. Trata-se dum equivoco que deve ser esclarecido logo em reunião da classe.

## DE LUTO

### Luiz Ricardo

Faleceu, na sua casa de Montemór-o-Novo, o sr. Luiz Ricardo, pai do sr. dr. João Luiz Ricardo, deputado, presidente do conselho de administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral e ex-ministro da Agricultura. O extinto, cuja morte foi muito sentida, gosava de merecida consideração e estima pelas excelentes qualidades de caracter que possuia. A toda a familia do extinto e especialmente ao sr. dr. João Luiz Ricardo, apresenta o *Diario de Lisboa* sentidas condolencias.

## Instituto de Cegos Branco Rodrigues

### Festa da Pascoa

O sr. Guilherme d'Orey contemplou este estabelecimento de ensino de cegos, de que é benemerito protector, com o valioso donativo de 5:000$00 escudos.

Enviaram mais os seguintes donativos os srs. Renato Braga 60$00, João Antonio da Cunha, residente no Porto, 12$50; E. A. Luncker dos Reis, 94$00; produto duma subscrição; e as sr.as D. Maria Luzith Netto e D. Maria Ribeiro, 2$50 cada uma; D. Maria Rosa da Cruz, da Praia do Ribatejo, 20$00; D. Adelaide de Somer 50$00, e um admirador do Instituto, 100$00.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

"LES AMERICAINS CHEZ NOUS"

# O "MAURITANIA" NO TEJO

## O QUE É A VIDA A BORDO

### Uma excursão a Cintra

### e as impressões duma americana viajada

Chegaram ontem ao Tejo as 66.000 toneladas do *Mauritania*. Uma ilha! Uma cidade! Teatros e ruas, *squares* e hoteis, igrejas e carrilhões, uma cidade que dispensa a terra, os mercados, armazens e industrias.

A beleza das construções navais, as antigas taracenas de Santos, elegantes, curvas, donairosas, perderam-se já. Hoje é o ferro e o aço, a vida do vapor, as fornalhas do inferno, onde dorsos nús de escravos dos *dollars* lançam para as guelas hiantes das caldeiras milhares e milhares de toneladas de hulha negra, por segundos.

A America do Norte, país dos superlativos da beleza, de cinematografia da força, quando vem ver o velho mundo, embarca á larga. Uma vez é uma cidade que toma o passaporte para a Europa, outra vez a Pensylvania, a Florida, New York mesmo.

Pois estão á vista de Lisboa as quatro chaminés do *Mauritania*, desta mesma Lisboa que tocou em todos os pontos do globo, pequenina e humilde, em frente de oitenta metros de comprido...

A America é o país dos exclusivos... E como a nossa cidade é o portaló do mundo, sigam os excursionistas os mais desvairados caminhos que cá vêm ter.

Esta manhã, a largada do sol, tempo temperado e casario alegre, os que vinham no *Mauritania* tomaram terra.

Jeronimos, Cintra, Estoril, paisagens e monumentos de bilhete postal, lindas como aguarelas e frescas como levadas.

Tomou um grupo de excursionistas até Cintra. A estrada pessima como é conveniente ao nosso desenvolvimento de terra civilizada.

Três automoveis largos e pintados de cinzento, cheios de mulheres, cheios de binoculos e cheios de *yes*.

Ao americano tudo deslumbra. Meio metro de verdura, um portão de quinta solarenga, as azas dum moinho e aí estão eles soletrando as linhas nos blok-notes de viagem.

Impressões duma americana que passou, «water-prof» de lagartixa, pupila azul e dentes travessos.

—Portugal não tem cidades como as nossas, nem precisa ter.

—Lisboa é um arrabalde...

—Tudo campo, paisagem, ceu, montes... E' uma terra pastoral em pleno seculo XX.

—E agradou-lhe isso...

—Oh! muito.

E piscou os olhos ás paisagens rebeldes do cimo do castelo.

—O que me admira, afirmou ela, é este sentimento religioso que vocês têm... Numa Republica é dificil... Lá, em New-York nós não vamos ás igrejas. Vemos tudo nos «films»... E' a nossa igreja moderna. Simples, muito simples tudo...

—Já comprou alguma coisa...

—Já comprei tudo! Um dollar que na minha terra chega para comprar uns dez jornais; com êle, aqui, pode-se comprar um predio... Sabe de que tenho pena? Vinha com vontade de comer fruta... muita fruta.

—Não admira. Vai tudo para a America nos frigorificos...

A' vista de Cintra, foi o deslumbramento. Os excursionistas mandaram parar os automoveis. O *cliqueti* das maquinas fotograficas ouvia-se, repetia-se, incessantemente. Ajudei a minha entrevistada a colher camelias, apezar do defezo do guarda; provou vinho do Porto, levei-a para as nuvens do Castelo dos Mouros; fil-a prinzeza do cinematografo, e ela em pequeninos risos de mêdo, embriagada, delirante, jurou-me, a pés juntos, que se não fôsse o *Mauritania* levantar ferro no dia 31, ficaria, ali, eternamente, a ouvir correr a agua, e as minhas palavras expressivas de honesto cicerone.

## LÊR Á'MANHÃ

ENTREVISTA

## COM A ESCRITORA LUCIE DELARRUE MARDRUS

FEITA EM PARIS

POR JOAQUIM MANSO

## COELHO NETO

### convida o dr. Julio Dantas a visitar o Brasil

RIO DE JANEIRO, 29.—A Academia Brasileira de Letras, sobre proposta do escritor Coelho Neto, resolveu, por unanimidade de votos, convidar o sr. dr. Julio Dantas a visitar o Brasil. As palavras da proposta são entusiasticas. Nela se afirma o desejo de que Julio Dantas «visite a patria brasileira para que ela, ouvindo-o, ainda mais o preze, orgulhando-se pela presença do grande escritor português, tão justamente enaltecido nas duas margens do Vernaculo pelo cunho de beleza que, falando ou escrevendo, imprime ás ideias do seu espirito admiravel».

O presidente da Academia Brasileira, Afranio Peixoto, enviou já convite ao presidente da Academia das Sciencias de Lisboa organizando-se os festejos.—(A.)

## LACTARIO DE S. JOSÉ

Foi nomeado socio honorario n.º 1, do Lactario da freguesia de S. José, o governador civil de Lisboa.

## Captura de «O Lisboa»

### A sua remoção para o Limoeiro

Foi preso ha dias na rua 24 de Julho, juntamente com uma quadrilha de carteiristas, o celebre gatuno José Pinto o «Lisboa».

No governo civil provou-se que o «Lisboa» andava fugido da cadeia do Limoeiro, onde estava para ser entregue ao governo devido a ter sido condenado como vadio no tribunal de Defesa Social.

Hoje para ser removido para aquela cadeia foi preciso vestir-lhe um colete de forças e ser conduzido em camion.

### O «RAID» LISBOA-RIO

## Uma festa em casa de Gago Coutinho

Os moradores do bairro da Esperança entregaram hoje, em casa do almirante Gago Coutinho, uma mensagem, saudando os heroicos aviadores pelo seu altissimo feito.

Gago Coutinho pronunciou um pequeno discurso, agradecendo a homenagem.

ORDEM PUBLICA

## OS BOATOS DEIXARAM DE CIRCULAR NÃO HOUVE MAIS PRISÕES

Vai, felizmente, em declinio, a maré, ainda ontem alterosa, dos boatos. Os revolucionarios deram-se treguas, porventura, num respeito pela solemnidade do dia, e o mesmo devem ter feito os pregoeiros das más novas, porque não voltou a falar-se, em segrêdo bequer, de alterações provaveis da ordem.

Nem prisões, ao menos; por muito que a policia se multiplique, para aí, em demanda da hidra, o chefe do distrito e a P. S. E. absolutamente tranquilos quanto á segurança das pessoas e dos haveres da cidade, e da estabilidade da Republica.

No governo civil até as gentes se surpreendiam, hoje, em ansias de alarme, de, nem os proprios especuladores dos cambios terem dado sinal de si. Porque, pelos modos, têm sido eles, muitas vezes, os que vão na vanguarda de certos movimentos.

* * *

Ontem á noite é que houve um rebate, mas foi falso. Da policia, como tivesse ali constado que o sr. dr. Osorio de Castro se encontrava, fardado de oficial do exercito, num Club da Baixa, partiu a toda a pressa um secretario do chefe do distrito em busca da tal farda.

Afinal, nem lá estava o conspirador nem lá estava o guarda roupa, vindo a constatar-se mais uma vez que o boato não tinha outro fundamento que não fôsse a graça insulsa ou a patifaria refinada de algum anonimo engendrador de «pavorosas».

* * *

Ao que nos dizem o coronel sr. Taveira e o tenente sr. Dôres, foram detidos, não por motivo de qualquer incidente conspiratorio, mas apenas porque o primeiro tinha fixado residencia fóra de Lisboa, e ao segundo tinha sido ordenado que recolhesse á escola de Mafra.

Tambem não percebemos lá muito bem; mas foi assim que no-lo contaram.

## Pupilos do exercito

### Uma excursão de estudo

Partem amanhã para o Algarve, no vapor das 18,15 horas, os alunos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito, que naquela provincia vão realizar uma excursão de estudo, conforme noticiámos. Visitarão Faro, Olhão, Tavira, Portimão e Lagos, onde darão varias recitas e desafios de «foot-ball», cujo produto liquido reverterá a favor da Mutualidade «Pupilos do Exercito».

O seu programa organizado com acerto, é preenchido pela interessante comedia de Almeida Garrett «Noivado no Dafundo» ou «Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso»; concerto pela orquestra do Instituto, sob a regencia do conhecido e ilustre maestro sr. Costa Brás, monologos, poesias, cançonetas e assaltos de esgrima de florete; terminando pela representação de «A Comica» peça em verso num acto de Rui Chianca.

A instancias de pessoas em destaque na provincia do Algarve, os alunos excursionistas, farão tambem uma demonstração de esgrima de baioneta e desarmamento individual, não sendo possivel a apresentação de uma escola de ginastica sueca, devido á escassez de tempo.

No Algarve, para onde partiu ha dias uma comissão de alunos acompanhados pelo capitão sr. Eurico Nogueira, têm-lhes sido proporcionadas as maiores facilidades, preparando-se-lhes, ao que nos consta, uma carinhosa recepção da parte do elemento oficial e civil e academia.

Além das terras onde realizam espectaculos, os alunos irão em recreio a Monchique, Praia da Rocha e organizarão um passeio fluvial a Silves.

Dirige a excursão o regente da 2.ª secção do Instituto, capitão-tenente sr. Ferreira de Sousa, acompanhando os alunos tambem os capitães srs. Costa Brás, Oliveira, Narquial Franco, Viegas, Freitas, Percatrelo da Silva e Nogueira, como professores do Instituto.

A esgrima de florete, o «foot-ball» e a esgrima de baioneta, são dirigidas, respectivamente, pelos capitães Oliveira, Viegas e P. da Silva, estando a encenação a cargo do capitão Nogueira.

As familias dos alunos que com eles se desejarem corresponder, dirigirão a sua correspondencia para o Grande Hotel de Faro, ou Hotel Central de Portimão.

Doenças da boca e dos maxilares

*Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais*

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º